

Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: O sistema prisional brasileiro e seus efeitos no século XXI

Introdução: A tese é a opinião de quem escreve o texto acerca do tema, entretanto, no fragmento é possível perceber que só há apresentação do tema e não há um ponto de vista indicado. Portanto, é necessário evidenciar de forma clara e evidente o posicionamento do autor.

Desenvolvimento I: O primeiro parágrafo de desenvolvimento possui diversas repetições da palavra “prisão” que pode ser substituída por sinônimos. Além disso, a argumentação foi desenvolvida de forma superficial visto que não há fundamentação da opinião. Uma menção acerca de uma pesquisa é feita, mas não há comprovação dos dados, inviabilizando assim, o caráter verídico da informação.

1	O livro de Dráuzio Varella, “Estação Carandiru”, retrata a expe-
2	riência do médico a partir da década de 90 na Casa de Detenção de
3	São Paulo em que relata o que ouviu dos presos e, principalmente, o que
4	presenciou durante os anos de trabalho voluntário: a superlotação e a
5	má infraestrutura dos presídios. Mesmo que décadas tenham se passado,
6	deve-se analisar o sistema prisional brasileiro e seus efeitos no século XXI.
7	Em primeiro lugar, cabe destacar a precariedade das prisões brasi-
8	leiras. De acordo com uma pesquisa, alguns problemas crônicos nas prisões
9	são a superlotação e a saúde precária. Além de possuir a quarta maior
10	população carcerária do mundo e não haver perspectiva de melhora nas
11	prisões devido às celas sobrecarregadas, há, conseqüentemente, maior
12	proliferação de doenças devido ao ambiente insalubre ao qual estão ex-
13	postos por causa das celas sujas e da falta de recursos mínimos de higiene
14	nas prisões.
15	Além disso, há poucas instituições que reintegram o preso na so-
16	ciedade. A reincidência penitenciária é um fator preocupante no Brasil
17	visto que muitos saem das prisões sem opção para se sustentar e recorrem
18	novamente ao crime como forma de vida.
19	Assim, fica evidente que medidas são necessárias para diminuir a
20	situação precária do sistema prisional brasileiro. Dessa forma, o Governo
21	Federal, especificamente o Ministério da Educação e Cultura, deve in-
22	vestir amplamente no acesso à escola com ofertas de vagas e condições
23	necessárias para que crianças e adolescentes possam se qualificar profis-
24	sionalmente. Dessa forma, será possível resolver os problemas das prisões
25	brasileiras.
26	
27	
28	
29	
30	

Desenvolvimento II: O segundo parágrafo de desenvolvimento, além de ser muito pequeno em relação aos demais, apresenta somente a justificativa sobre a tentativa de tese da introdução, porém, não há fundamentação, ou seja, comprovação da argumentação, assim, tendo um parágrafo expositivo apenas.

Conclusão: A proposta de intervenção apresentada não estabelece relação com a discussão do texto. Nos parágrafos de desenvolvimento foram apresentados argumentos acerca das más condições estruturais nos presídios e da ausência de programas de reinserção do preso na sociedade, entretanto, a proposta apresenta uma solução sobre a qualificação profissional de crianças e adolescentes que não foi mencionada no texto.



Tema: O sistema prisional brasileiro e seus efeitos no século XXI

Sugestão de reescrita:

1	Na obra “Memórias do Cárcere”, o autor Graciliano Ramos, preso durante o regime do Estado
2	Novo, relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas
3	na rotina carcerária. Hoje, ainda que não vivamos mais em um período opressor, o sistema prisional
4	brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura. Desse modo, rever a situação social a qual
5	o penitenciário está submetido é indispensável para avaliar seus efeitos na contemporaneidade.
6	Primeiramente, a má infraestrutura na maioria das cadeias faz com que os presos firmem
7	uma luta diária pela sobrevivência. Mesmo que eles vivam em um regime fechado, a superlotação
8	e deterioração das celas, e até a falta de água potável, provam a falta de subsídio à integridade
9	humana, visto que os indivíduos são postos à margem do descaso. Ademais, tal condição supre a visão
10	Determinista do século XIX, que afirma que o homem é fruto de seu meio. Porém, se esse olhar não for
11	combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar na sociedade e tenderá a
12	viver do trabalho informal ou, em muitos casos, voltar ao crime.
13	Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. A jornalista
14	Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentos que sofreram
15	com o tratamento idêntico entre os gêneros, sendo excluídos os cuidados íntimos da mulher, vide a
16	falta de absorventes, em algumas prisões, e ausência de acompanhamento ginecológico. Esses aspectos
17	revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina e esconde, ainda, o tratamento
18	destinado às gestantes, que não possuem um zelo diferenciado na gravidez e tampouco o auxílio
19	médico na maioria do sistema carcerário brasileiro.
20	Portanto, a maneira que os indivíduos são tratados no cárcere fere os direitos humanos e, por
21	isso, mudanças fazem-se urgentes. O governo deve investir na extensão de cadeias para evitar a lotação
22	e, como solução paliativa, usar caminhões pipa para suprir a carência de água potável. Além disso,
23	atividades pedagógicas ou esportivas, intermediadas por ONGs, darão aos detentos a oportunidade
24	de reinserção social. O acesso à saúde pública é um direito universal, logo, são imprescindíveis equipes
25	médicas e a fiscalização desses cuidados, principalmente em relação à saúde da mulher. Assim,
26	garantiríamos que as condições dos detentos não fossem enfrentadas de forma desumana.
27	
28	
29	
30	